

Fazenda, 30,4,1914

Rangel:

Incrível, mas ando sem folga para uma carta. É que estou construindo um chiqueirão, consertando a maquina de beneficiar café e remodelando americanamente as acomodações das minhas Leghorns. Isso me ocupa o dia inteiro, ora aqui, ora ali, e á noite estou deliciosamente cansado e sem animo de te escrever_ e ha muita coisa de que não te informei, sucedida no meu atochado ano de 1913.

O negocio do viaduto tem dado pano para as mangas. Aquela Casa de Orates que é o cerebro do Beccari fez dum negocio muito simples_ pedido de concessão para um viaduto e nada mais_ um tremendo *affaire*, com rompimento de relações, com parlamentares de lá para cá, advogados no meio, ameaças. Tudo porque de um momento para outro resolveu não contentar-se com a quota de lucros que num contrato previo lhe atribuimos. Só agora ficamos vendo como funciona aquele cerebro. Dum modo absolutamente diverso do normal. Coisas que para nós são clarissimas e evidentes, não entram nos miolos do Beccari. É louco, Rangel, e só agora o descobrimos! Se eu fosse contar o negocio inteiro com detalhes, lá se me ia uma resma de papel. Temos que meter o nosso da Vinci num conto, não ha remedio. Tipos assim a gente empalha e guarda no museu.

Quanto aos *Legionarios*, se esse romance ainda não foi publicado a culpa é só tua, Rangel, que recorres a estranhos em vez de á prata da casa. Manda-me isso, que tenho elementos para fazer que saia num dos diarios de S. Paulo, *Estado*, *Correio*, *Comercio*. Manda-mo que sairá, já, já, já. R. Manso é um lorpa (e parece-se comigo, dizes_ que lastima!). Chamo lorpa todo sujeito que faz espirito por empreitada. Espirito é sabor e perfume acompanhando uma fruta ou uma flor. Destacado da flor ou da fruta temos sabor em lata e “agua florida”. Quando numa conversa, ou numa coisa escrita, surge de repente um “espirito” bem a proposito, sem denuncia de encaixe a martelo, sentimos o mesmo prazer de quem recebe uma lufada de perfume da flor que está colhendo. Mas se um sujeito nos agarra e nos enfia pelas narinas uma serie de perfumes, e isso diariamente, o que temos a fazer é fugir desse sujeito_ meter leguas entre ele e as nossas narinas. Conquanto eu ache o R. Manso muito engraçado e espirituoso, raro o leio, porque minha impressão é de que o homem está pago para nos fazer sentir cheiros á força.

Deves andar muito atormentado com a tal eletricidade. Que tempo te sobre para a literatura? Temos que voltar a ela, Rangel, você e eu, porque estamos envelhecendo e o destino nos deu essa função na vida. O que não compreendo é como acumulas a função de juiz com a de eletricista. É então permitido isso aí em Minas? Casamento de Mem Bugalho Pataburro com Thomas

Edison?... Que mineiro não haverá em Minas Gerais, Rangel!...

Sinto-me estafado hoje. Escrevo-te para não esfriar a nossa “corrente alternada” com o prolongamento da demora. Mas creio que com mais uma semana, acabo estes serviços todos e então conversaremos á moda antiga.

Mande os *Legionarios*.

LOBATO